



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FRANCILENE FERREIRA FARIAS

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: ABORDAGEM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO
MUNICÍPIO DE SANTA HELENA- PB**

**CAJAZEIRAS – PB
2018**

FRANCILENE FERREIRA FARIAS

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: ABORDAGEM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO
MUNICÍPIO DE SANTA HELENA- PB**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de graduação do curso de Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra
Pessoa

**CAJAZEIRAS – PB
2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

F224e Farias, Francilene Ferreira.

O estudo do meio como metodologia nas aulas de Geografia: abordagem dos problemas ambientais no município de Santa Helena-PB / Francilene Ferreira Farias. - Cajazeiras, 2018.

53f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Estudo do meio. 2. Ensino de Geografia. 3. Metodologia de ensino.
4. Problemas ambientais. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP

CDU - 91:37


FRANCILENE FERREIRA FARIAS

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: ABORDAGEM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO
MUNICÍPIO DE SANTA HELENA- PB**

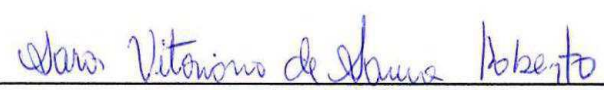
Monografia apresentada a Universidade
Federal de Campina Grande – UFCG,
como requisito parcial para obtenção do
título de graduação do curso de
Geografia.

Apresentado em 28 / 11 / 2018

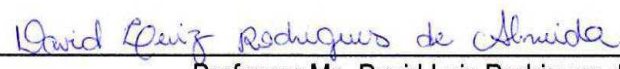
BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande



Professora Ms. Sara Vitoriano de Sousa Roberto
(Examinador externo)
Faculdade São Francisco



Professor Ms. David Luiz Rodrigues de Almeida
(Examinador interno)
Universidade Federal de Campina Grande

Dedico

À Deus que sempre esteve do meu lado e me fez tudo que sou. A minha família que amo muito.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com a ajuda de muitas pessoas que estiveram comigo, e que independente da maneira como me apoiaram e contribuíram para que ele fosse concretizado, quero aqui expressar meus agradecimentos a vocês:

A DEUS por tudo que tem feito por mim, pelo seu amor e cuidado. Por ter sido meu melhor auxílio na escrita deste trabalho. Em momentos que me sentia sozinha, me fazia lembrar que estava ali ao meu lado. Nas dificuldades que enfrentei, foi minha fortaleza, dando-me paz e ânimo. Sou grata Senhor por tudo. Amo-te.

Ao meu esposo por ser meu aliado e estar ao meu lado. Em minha jornada acadêmica apostou em mim, foi meu confidente, meu amigo e companheiro nas horas difíceis, acreditando sempre em mim dando-me auxiliou na hora da aflição, te agradeço por ter sido esse apoio. Obrigada pelas palavras de incentivo e motivação na escrita deste trabalho, sempre muito preocupado comigo, agradeço pelo carinho, te amo. Você foi essencial em minha formação, agradeço.

A toda minha família pelo amor demonstrado, cuidado, preocupação, carinho e orgulho pelas minhas conquistas, amo todos vocês.

Ao meu orientador Doutor Rodrigo Bezerra Pessoa, pelo apoio em todos os momentos e situações das quais enfrentei na escrita deste trabalho, por ter sido muito mais que um orientador ou professor, foi um verdadeiro amigo, capaz de me escutar e aconselhar diante das dificuldades. Você professor me ensinou muito, sempre muito atencioso, e paciente para me ouvir, me transmitiu muita confiança e tranquilidade. Obrigada por todos os ensinamentos.

Ao professor David da disciplina de TCC, pelas contribuições neste trabalho, correções e ensinamentos, obrigada.

A professora Sara Vitoriano de Sousa Roberto, pelo incentivo e por ter concedido sua turma para a realização da pesquisa deste trabalho, obrigada.

A escola Padre José de Anchieta pelo acolhimento, pois sem isso não seria possível a concretização deste trabalho, em especial a turma do 6º ano da referida escola, obrigada.

Aos meus amigos de curso, que foram muito importantes na minha caminhada, em especial minha amiga Kennia pelas palavras de apoios e por ser aquela amiga de todas as horas sempre com palavras encorajadoras, meu muito obrigado.

Ao meu colega de curso José Lindembergue Bernardo da Silva pela elaboração dos mapas deste trabalho, obrigada.

Ao Professor Doutor Marcelo Henrique Brandão por tudo que me ensinou, por ter me ajudado quando precisei de um voto de confiança, teve muita paciência comigo, obrigada professor. Com você aprendi muito, você é um exemplo de humildade.

Ao Professor Doutor Aloísio Rodrigues de Sousa por ter me compreendido, me escutado, e principalmente por ter contribuído para melhor andamento do meu curso, afinal sem sua ajuda, não teria sido fácil, você foi excelente comigo, te agradeço por ter acreditado em mim, e por ter tido muita paciência comigo.

A você professor Santiago Vasconcelos a quem muito dei trabalho, te agradeço pelas ajudas, por me ouvir e sei que sentirá falta das minha confusões na coordenação do curso, meu muito obrigada por tudo.

Ao professor Dr. Josenilton Patrício Rocha pelas palavras de incentivo e por acreditar em mim. Obrigada!

A Luciana minha querida secretária da coordenação do curso, pelas contribuições e ajudas, principalmente pelas questões burocráticas, teve muita paciência comigo, muito grata.

A minha amiga Luana, que gentilmente fez a revisão linguística deste trabalho, te agradeço muito!

A todos os professores do curso de Geografia que são profissionais excelentes, agradeço pela contribuição em minha formação e também de forma direta ou indireta na construção deste trabalho.

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.

(Romanos 8: 28)

FARIAS, Francilene Ferreira. **O estudo do meio como metodologia nas aulas de Geografia:** Abordagem dos problemas ambientais no município de Santa Helena- PB. Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2018

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o estudo do meio como metodologia significativa no ensino de Geografia. Sendo assim, o mesmo está organizado em duas etapas: O levantamento bibliográfico do referencial teórico, se fundamenta na análise do estudo do meio como metodologia de ensino, o meio ambiente e os problemas ambientais, erosão, desmatamento e poluição., que são esses os problemas mais próximos da realidade da comunidade escolar da qual foi realizada a pesquisa. A segunda etapa é a de realização de um estudo do meio em uma turma de 6º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental Normal em Nível Médio Padre José de Anchieta, na cidade de Santa Helena- PB, com o fim de responder aos objetivos aqui traçados, de observar o estudo do meio como ferramenta importante no processo ensino aprendizagem, na observação dos problemas ambientais, principalmente nas aulas de Geografia, haja vista a Geografia ser uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Desta forma comprovamos por meio da aplicação desta metodologia de ensino em sala de aula, que é bastante eficaz para aprendizagem e significação dos conteúdos propostos, no caso aqui os problemas ambientais, além do interesse e participação dos alunos. Observamos então, que o estudo do meio é uma ferramenta que contribui para o aluno aprender os conteúdos de maneira prática, é justamente aprender fazendo, produzindo pesquisando.

Palavras chave: Estudo do meio. Metodologia de ensino. Problemas ambientais.

FARIAS, Francilene Ferreira. **O estudo do meio como metodologia nas aulas de geografia:** Abordagem dos problemas ambientais no município de Santa Helena-PB. Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2018

ABSTRACT

This work aims to analyze the study of the environment as a significant methodology in the teaching of Geography. Thus, the same is organized in two stages: The bibliographical survey of the theoretical reference, is based on the analysis of the study of the environment as teaching methodology, the environment and environmental problems, erosion, deforestation and pollution. problems of the reality of the school community from which the research was carried out. The second stage is to carry out a study of the environment in a group of 6th grade of the Municipal School of Normal Primary Education in Middle Level Father José de Anchieta, in the city of Santa Helena-PB, in order to respond to the objectives outlined here , to observe the study of the environment as an important tool in the learning teaching process, in the observation of environmental problems, especially in Geography classes, given that Geography is a science that has as object of study the geographic space. In this way we prove through the application of this teaching methodology in the classroom, which is quite effective for learning and meaning of the proposed contents, in the case here the environmental problems, besides the interest and participation of the students. We then observe that the study of the medium is a tool that contributes to the student learning the contents in a practical way, is precisely learning by doing, producing research.

Keywords: Study of the environment. Teaching methodology. Environmental problems.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- A Frente da escola Padre José de Anchieta.....	43
Figura 2 - O folder referente ao estudo do meio.....	45
Figura 3 - Turma do 6º em vista ao campo de futebol.....	46
Figura 4 - Processo erosivo.....	47
Figura 5 - Árvore centenária.....	47
Figura 6 - Processo de poluição.....	48
Figura 7- Cartazes produzidos pela turma.....	49
Figura 8- mostra a maquete construída pelos alunos.....	49

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização geografia da escola.....	41
Mapa 2- Carta- imagem da área onde está a escola.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 ESTUDO DO MEIO.....	15
2.1 Breve históricos do surgimento do estudo do meio.....	17
2.2 Etapas do estudo do meio.....	22
2.3 O estudo do meio no ensino de geografia.....	26
3 MEIO AMBIENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	29
3.1 Educação ambiental.....	32
3.2 Problemas ambientais.....	35
3.2.1 Erosão.....	36
3.2.2 Desmatamento.....	37
3.2.3 Poluição	38
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	40
4.1 Lócus da pesquisa	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Diante de um quadro de uma sociedade com tantos avanços, seja eles tecnológicos, econômico, informacional e, social, podemos ver uma temática tão importante, que é a questão ambiental. Desta forma neste trabalho trataremos de alguns problemas ambientais que assolam nossa sociedade, e da importância da educação ambiental nas escolas.

Contudo sabemos que esse assunto, requer do professor ferramentas metodológicas que o auxiliem na busca de levar seus alunos a compreenderem melhor os conteúdos estudados, dos quais estão cansados de estudar de forma teórica.

Assim sendo, neste trabalho abordaremos o estudo do meio como uma ferramenta metodológica importante no ensino de geografia, assim como também nestes problemas ambientais que nos assolam, do quais somos também responsáveis, e que precisamos antes de tudo tomar conhecimento, principalmente dos que estão próximos a nós, e depois buscar compreender como eles ocorrem para assim encontrar possíveis soluções.

Desta forma, foi feita uma discursão do estudo do meio no ensino de geografia, como metodologia significativa no ensino aprendizagem, abordando três problemas ambientais existentes nas proximidades da escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, localizada no município de Santa Helena- PB, que são eles erosão, desmatamento e poluição. Para então entender se de fato essa metodologia facilita na aprendizagem do ensino e em especial no tema proposto, traçamos alguns objetivos, onde o **objetivo geral**:

- ❖ Analisar o estudo do meio como ferramenta metodológica significativa para o ensino de Geografia, em uma turma de 6º ano para observação dos problemas ambientais no entorno da escola.

Para isso temos os objetivos específicos, que são:

- Aplicar as etapas de um estudo do meio em uma turma de 6º ano do ensino fundamental;
- Enumerar possibilidades de aprendizagem dos alunos sobre os problemas ambientais por meio do estudo do meio observando o desempenho nas atividades propostas;

- Observar na prática o estudo do meio como metodologia que facilita o ensino aprendizagem;
- Observar a leitura da realidade feita pelos alunos.

Nesta perspectiva o trabalho está estruturado, antes de tudo neste primeiro capítulo introdutório, com a apresentação dos objetivos a serem alcançados, em seguida apresentaremos os capítulos que formam a organização do mesmo:

No Segundo capítulo, tratamos do estudo do meio, surgimento, etapas de realização e também a importância desta ferramenta de ensino, nas aulas de Geografia.

No terceiro capítulo é feita uma discussão sobre o meio ambiente e o ensino de Geografia, tratando sobre a educação ambiental na escola, os problemas ambientais: erosão, desmatamento e poluição. Esses capítulos fazem parte da fundamentação teórica.

No quarto capítulo, é apresentado o lócus da pesquisa, o lugar onde será realizada a pesquisa, assim como a escola que será aplicado as etapas do estudo do meio, em seguida o percurso metodológico usado no trabalho, apresentando o tipo de método usado, também a maneira como foi realizado as atividades do estudo do meio na turma a que se destinou a pesquisa e os resultados obtidos com a turma.

No quinto e último capítulo, apresentamos as considerações finais, onde é feita a análise das constatações advindas da pesquisa, apresentando as reflexões feitas sobre o estudo do meio na abordagem dos problemas ambientais na turma onde se desenvolveu as etapas do estudo do meio.

Desta forma, no próximo capítulo trataremos de uma das partes que forma o referencial teórico deste trabalho.

2 ESTUDO DO MEIO

O estudo do meio é um método de ensino que está intimamente ligado à aproximação do aluno com a sua realidade, pois se trata de conhecer mais o meio no qual vivemos, produzimos e também transformamos, sendo esse método de extrema importância na formação do conhecimento do aluno, para ser capaz de fazer ligação dos conteúdos com a própria realidade.

A busca de entender a realidade não é tão simples, requer muita pesquisa. Um estudo de perto, com observação e análise do real que contribuirá para melhor compreensão desta realidade que em muitos casos não nos é tão simples. É justamente esse o objetivo do estudo do meio, proporcionar essa pesquisa por parte do aluno, e também a vivência, para melhor compreensão da sua realidade. Desta maneira, Fernandes (2008), relata que o estudo do meio tem essa função de tornar os alunos investigadores, com interesse científico, pois esse é o papel do estudo do meio.

Desta maneira que o estudo do meio se apresenta como um suporte metodológico, para o professor na busca de entender o meio em que vive. Sobre o conceito de estudo do meio (LAMBERT, 2015, p.76) diz:

O Estudo do Meio constitui um projeto de ensino escolar. Trata-se, sobretudo, de um procedimento de ensino que envolve um amplo diálogo entre as disciplinas e, conseqüentemente, entre os docentes e discentes. Além da interdisciplinaridade, os procedimentos de pesquisa são fundamentais num Estudo do Meio, o que amplia a possibilidade de produção de conhecimentos que não aparecem nos livros didáticos.

Essa metodologia de ensino contribui para que os alunos desenvolvam ainda mais habilidades e competências, que os ajudarão na construção do saber, na produção do mesmo. Apresenta-se como ferramenta de ensino que se bem aplicada terá bons resultados, pois se trata de um estudo aprofundado de determinado tema proposto em sala.

O meio é dinâmico, conseqüentemente rico de informações, conflitos, relações entre o ser humano e o espaço, por tanto o estudo do meio contribuirá nestas análises do cotidiano com suas diversas relações e problemas, e assim seremos capazes de tirar conclusões mediante as observações e a vivência, se apresentando como ferramenta metodológica de grande utilidade em sala de aula,

principalmente por ser um ambiente de construção do saber, e partilha de experiências. Fernandes (2008, p.60), afirma que:

Um Estudo do Meio não é uma mera visita para se observar o que já se sabe, mas prevê um trabalho de investigação apurado, cuidadoso, com muitas leituras prévias, com levantamento de questões e preparação de uma atitude investigativa durante toda a atividade.

Percebemos então o quanto essa metodologia se apresenta não como uma maneira do professor passear com seus alunos, mas de ajuda-los a serem verdadeiros pesquisadores, tendo cuidado de buscar responder e serem reflexivos de tudo quanto observaram no campo, convertendo a saída da escola em um verdadeiro momento de aprendizagem.

O estudo do meio sendo uma metodologia significativa mediante um espaço dinâmico e complexo pode contribuir neste contexto, como bem coloca Lima Jr (2014, p.72) “O estudo do meio não se trata de um método fechado, com um caminho único e estabelecido a percorrer, o que o torna vivo frente a uma sociedade em que os desafios se modificam constantemente”.

Por conseguinte temos uma ferramenta de ensino favorável para o professor diante de uma sociedade que a todo o momento se refaz. Desta forma, devemos buscar ser sempre pesquisador, investigador, para melhor construção do saber, imprimindo no aluno também esse desejo de fazer novas descobertas e quando levados a sua realidade se sintam motivada, a produção de conhecimento.

É justamente essa a vantagem do estudo do meio que não é algo fechado em si mesmo, mas que pode levar a caminhos novos. Aos questionamentos que irão dá caminhos para pesquisas e novas descobertas, além de ser uma maneira diferente e atrativa de aprender. Em muitos casos sabemos que os saberes adquiridos em sala se tornam vagos e distanciados da realidade do aluno, dificultando assim a aprendizagem e também a formação do senso crítico.

Como bem expressa Lopes e Pontuschka (2009, p. 178), sobre o estudo do meio nas escolas, que: “Em suma, as referidas pesquisas mostram que tais atividades têm contribuído para o fortalecimento da autonomia da instituição escolar e dos professores de maneira geral.” Observamos aqui quanta importância tem sido dada a essa metodologia de ensino e de como essas atividades de saída da escola , assim como pesquisas investigativas por parte também do aluno, tem contribuído

para um ensino de maior qualidade, onde os objetivos da instituição para o aluno e do professor para o aluno tem sido alcançados.

Essa ligação da realidade do aluno com os conteúdos estudados é de muita relevância para facilitar a aprendizagem, pois sem esse diálogo dificulta a assimilação por parte do aluno, e infelizmente é o que mais encontramos no histórico do ensino em geral. Desta maneira é abordado:

O conhecimento adquirido na escola, muitas vezes, perde sentido para o aluno pelo distanciamento do que é vivido por ele em seu dia a dia. Isso ocorre porque a estrutura como está organizado o ensino não promove o diálogo entre os conteúdos disciplinares e a vida do aluno. (LIMA JR, 2014, p.69).

Então se ambos, os conteúdos estudados e a realidade vivida, não fizerem uma ligação com a vivência dos alunos, será mais difícil de entenderem o que lhe é posto, mas quando isso está relacionado ao que eles vivem, será bem mais fácil e interessante de aprender. Sendo assim, o estudo do meio tem um papel importante, pois ajuda nesta aproximação do estudado para o vivido. Contribuindo para o ensino em geral e também facilitando o trabalho por parte do professor, pois se bem utilizado essas ferramentas de ensino, terá maior êxito em sala de aula.

Desta forma Goettens (2006, p. 57), ressalta sua importância:

A importância do Estudo do Meio reside, pois, no fato de propiciar aos educandos as condições de aprendizagem que lhe permitam descobrir novos elementos naquilo que lhe parecia “normal” ou “natural”, de forma que se sentirá instigado a entender esses novos elementos e, ao fazê-lo, iniciará uma releitura (ampliada) do mundo.

Portanto, o estudo do meio contribuirá para essa melhor leitura do que está ao seu redor, facilitando a aprendizagem e interação do aluno nas questões levadas para a sala de aula, pois terá maior participação, visto que foi sujeito presente no estudo e pesquisa realizado do tema em questão, mostrando maior facilidade em expor suas ideias. Neste contexto faremos um breve histórico do surgimento desta metodologia de ensino no Brasil.

2.1 Breve histórico do surgimento do estudo do meio no ensino

Essa metodologia de ensino do estudo do meio não é tão recente. As primeiras concepções existentes sobre o estudo do meio iniciam no ano de 1920,

onde existiam aulas- passeio criado por Célestin Freinet que apoiava a saída das crianças da sala de aula, defendendo ser uma maneira mais fácil de aprender, algo que levaria a criança a fazer descobertas, além de ser algo que as crianças gostavam de fazer, sair dos muros da escola. (NAKATANI, 2011).

Á vista disso no Brasil, em 1920, bem semelhante às aulas- passeio existiam as escolas anarquistas onde recebeu muita influência de Francisco Ferrer, fundador da Escola Moderna de Barcelona-Espanha (LLARENA, 2009), ambos tinham o pensamento de levar o aluno a observar o meio em que viviam facilitando a aprendizagem.

Outro nome importante neste mesmo período, e que muito contribuiu com essa metodologia, mesmo ainda sem imaginar tamanha contribuição para o ensino, foi Delgado de Carvalho, tratado por: (ALBUQUERQUE, 2004, apud LLARENA, 2009), “O pai da Geografia Moderna Brasileira” que trouxe a questão de excursões nas aulas de Geografia, contribuindo assim para uma melhor visão desta metodologia, como fundamental no esclarecimento dos conteúdos propostos em sala.

Essas concepções ou mesmo atividades relacionadas ao estudo do meio, no entanto, não estavam ainda sistematizadas, mas eram as que mais se aproximavam da mesma.

Muitas foram às escolas que receberam influencias das ideias de Ferrer, em uma educação voltada para observação do meio onde vivemos, onde os alunos poderiam refletir sobre seu próprio contexto de vida e de outros. Sobre essas ideias Pontuschka (2004, p. 251-252 apud LLARENA, 2009, p.49), declara:

Os trabalhos realizados fora da sala de aula por tais escolas tinham como objetivo que os alunos, observando, descrevendo o meio dito natural e o social do qual eram parte, pudessem refletir sobre desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las. A escola livre estava muito vinculada ao conjunto dos movimentos sociais, políticos e culturais dos anarquistas, sempre no sentido de denúncia das arbitrariedades do Estado e da Igreja contra os trabalhadores adultos e as crianças.

Sendo assim, a ideia reproduzida por essas escolas de influência anarquista, era que o aluno por meio da observação fora dos muros das escolas tivesse o senso crítico de observar quantas injustiças, desigualdades e outros problemas sociais existiam em seu entorno e assim ter o espírito de questionar e lutar no sentido de mudar essas situações.

Estas ideias não agradavam muito, principalmente pelo período vivenciado de ditadura. Essas atividades fora de sala que estavam sendo realizadas contribuíam para que os alunos pudessem estar atentos a tudo que viviam e ter um melhor conhecimento sobre a situação econômica, política e social, pois é exatamente isso que essa metodologia, que ainda não estava sistematizada, proporciona, enxergar melhor a realidade. "Na década de 1920, o movimento anarquista foi reprimido, as escolas foram fechadas e os líderes mortos" (BOSCOLO, 2007 p. 57).

Outro movimento que surge após a escola anarquista é o movimento escolanovista que resgata essas atividades dos anarquistas das saídas a campo para melhor compreender o ser como integrante no meio em que vive, sendo menos enfático quanto às denúncias e propostas de movimentos sociais, agindo de forma mais discreta e regatando as saídas dos alunos para melhor compreensão da realidade.

Desta forma declara Nakatani (2011, p.38),

Já na década de 1960, as classes experimentais do Colégio de Aplicação de São Paulo que seguiam os ideais da Escola Nova tiveram a permissão em seus currículos para realizar estudos do meio que se propunham a conhecer a realidade para transformá-la e posteriormente viabilizar a construção de uma sociedade mais justa.

Então inspirados por esse movimento da escola Nova, o estudo do meio como metodologia de ensino nas escolas é realizado, levando os alunos a terem melhor compreensão do estudado em sala, contribuindo assim com os professores na busca de levar o conhecimento ao aluno.

No entanto com a grande repressão política da época devido a ditadura, novamente o movimento teve seu enfraquecimento como afirma Lopes e Pontuschka (2009, p.177), "(...) Durante o governo do general Costa e Silva, os Estudos do Meio ficaram proibidos. Nesse período, quando realizados, aconteciam clandestinamente".

Desta maneira vale ressaltar Pontuschka e Assis (apud LIMA JR, 2014, p.71), que a atividade do estudo do meio só volta a existir nas escolas no ano de 1978, pois antes disso esse movimento foi reprimido e enfraquecido.

Ainda sobre esse período Lopes e Pontuschka (2009, p.178), afirmam:

Com a crise do governo militar, a partir de 1978-1979, e o conseqüente processo de redemocratização do país, os Estudos do Meio retornaram à agenda dos educadores e exerceram papel destacado na gestão de Paulo Freire (1989-1990), como secretário municipal de educação durante a administração Luiza Erundina de Souza (1989-1993), na cidade de São Paulo.

Então após este período de ditadura, o estudo do meio teve maior espaço para atuação nas escolas, como ferramenta de grande força na contribuição do saber, já que antes deste período atuavam de forma bem mais disfarçada nas escolas que apoiavam os ideais da escola Nova.

Lima Jr (2014), em sua dissertação declara que o estudo do meio só teve realmente sua relevância a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que finalmente reconhecem sua importância diante do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Llarena (2009, p.49), afirma que: “Isso lhe deu grande destaque, de forma que essa metodologia é referendada atualmente em livros didáticos e até como marketing de propaganda de escolas privadas”.

Neste caso podemos observar como o estudo do meio vem ganhando espaço no processo de formação do aluno como cidadão crítico pensante, que tem oportunidade de estudar de forma mais aprofundada o meio em que vive. No ensino de Geografia essa metodologia do estudo do meio é de grande relevância haja vista, a Geografia estudar a dinâmica existente no espaço, interagindo com o homem, assim como pontua Pontuschka (apud LIMA JR, 2014).

O diálogo realizado pelo aluno e o meio em que vive é algo bem mais profundo do que imaginamos ser. A Geografia estuda justamente essa interação, o homem e o meio, então o estudo do meio não deve ser deixado de lado, tendo em vista que o mesmo pode proporcionar ao aluno por meio desta alternativa metodológica, melhor compreensão dos assuntos estudados, do espaço vivido e ajudar para que o aluno torne-se pesquisador, bom leitor do que se passa ao seu redor. Desta maneira, sendo bem mediada pelo professor essa metodologia será excelente instrumento para as aulas de Geografia. Assim:

(...) Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio, há o que ver, há o que refletir em Geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. É preciso saber “ver”, saber “dialogar” com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecendo relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno. (PONTUSCHKA apud LLARENA, 2009, P.56).

Neste sentido, essa ferramenta metodológica ajudará ao aluno conseguir enxergar o que antes não via. Desta forma conseguirá ter melhor diálogo com o meio, pois antes mesmo de ter o contato direto com a realidade, fará pesquisa, estudará sobre, e terá questionamentos mediante os estudos e, com a ajuda do professor poderá tirar muitos ensinamentos de coisas que antes não conseguia entender ou mesmo desconsiderava. Desta forma o aluno entenderá que todo o lugar tem sua singularidade, sua importância e sua riqueza, nada se perde, tudo pode ser estudado e questionado.

O estudo do meio contribui para que os alunos absorvam melhor os assuntos estudados, sendo capaz de pesquisar, de questionar, de buscar soluções, enfim, como coloca Llarena, 2009, p.55), “Trata-se de um método de pesquisa escolar que favorece a discussão, explicação e crítica das noções e conceitos entre professores e educandos.”

Os alunos juntamente com professor poderão formular seus próprios conceitos ou mesmo entender melhor aqueles que já foram vistos, discutindo opiniões, fazendo críticas. Sobre o apoio do professor Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.174), falam que:

Ver uma paisagem qualquer que seja do lugar em que o aluno mora ou outro, fora de seu espaço de vivência, pode suscitar interrogações que, com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve.

O professor será de extrema importância no momento em que surgem as dúvidas, questionamentos, ele deve mediar o aluno neste trabalho de pesquisa, contribuindo para que ele ache respostas, e consiga enxergar o que no primeiro momento lhe é oculto. Sabemos que o professor não terá respostas para tudo e nem precisa, mas juntos construirão suas conclusões mediante as análises, os estudos, as vivências, e a pesquisa.

O uso deste método de ensino favorecerá o desenvolvimento escolar do aluno, sua formação como cidadão pensante e principalmente participativo, fará ligação entre as diversas áreas do saber por ter caráter interdisciplinar objetivando o estabelecimento da cidadania e contribuindo para um mundo melhor, com alunos mais conhecedores do meio em que vive e com maior senso crítico (BOSCOLO, 2007).

A interdisciplinaridade é relevante no processo de ensino aprendizagem, pois garante a interação do saber em seus diversos aspectos, para que o aluno consiga relacionar tudo que aprende, e entenda que tudo está ligado ou mesmo poderá está mediante o ponto de vista de como se observa. Assim, o estudo do meio é um método interdisciplinar, que faz essa relação dos campos do saber além de ajudar ao aluno a navegar no mundo da pesquisa. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p.173).

Assim sendo esta metodologia visa contribuir para formação de alunos pesquisadores, participativos nas aulas e discursões sobre determinados temas e assim construindo suas ideias sobre o mundo ao seu redor. A seguir abordaremos as etapas de um estudo do meio, que visão facilitar a aplicação do mesmo em sala de aula.

2.2 Etapas do estudo do meio

O estudo do meio é uma metodologia que tem suas etapas de realização para alcançar maior êxito na formação de alunos mais críticos. Desta forma trataremos aqui essas etapas de realização de um estudo do meio abordada por Albuquerque, Ângelo e Dias (2012, p.114), que são três: “preparação, saída e sistematização”. Essas etapas são importantes para se realizar um bom estudo do meio, haja vista o mesmo ser uma atividade que exige preparo para ocorrer, e um bom planejamento.

Como já expressava Dias (2015, p.21): “O estudo do meio é uma proposta científica de trabalho pedagógico que abrange um planejamento inicial, uma saída do ambiente de sala de aula, para exploração e registro, e uma avaliação dos resultados.” Podemos compreender que estudo do meio tem suas etapas de realização para obter êxito com os alunos, promovendo a melhor maneira de construção do saber. Faz-se necessário todo um planejamento por parte do professor ao realizar tal atividade, sendo capaz de mediar toda a execução destas atividades.

Na primeira etapa, que é a de preparação, inicia-se com a escolha do tema que será abordado no estudo do meio, o local a serem visitados, os textos a serem trabalhados em sala com os alunos, uma música, poema, pesquisas, enfim os meios para se ter melhor conhecimento do assunto. Sobre essa primeira etapa:

Para dar início a um estudo do meio é fundamental que alunos, professores e demais sujeitos sociais envolvidos se articulem na busca de definirem o tema gerador. Este deve ter relações com a vida dos educandos, para que tenha sentido e motive-os a pensar sobre o seu papel na sociedade. (ALBUQUERQUE; ÂNGELO; DIAS, 2012, p.114).

Este primeiro momento é importante, pois é a escolha do tema, que seja algo que esteja ligado a realidade do aluno e desperte no mesmo interesse neste estudo. Seguido desta escolha também se faz importante levar algo referente ao assunto que chame atenção dos alunos, e contribua para o interesse na aula, sensibilizando-os nesta façanha que é a do preparo para o campo, etapa do estudo do meio.

Os Conhecimentos prévios também são de grande relevância em um estudo do meio, um embasamento do tema abordado é bom para o aluno ter mais espaço de participação, haja vista o embasamento teórico ser muito importante para esse fim. Não podemos esquecer a elaboração do caderno de campo, onde será feito todos os registros, necessários para a realização do estudo do meio, nele estará todo o roteiro do estudo do meio, desde a preparação até a sistematização em sala.

Sobre esse primeiro momento de preparação Albuquerque, Ângelo e Dias (2012, p.114), relata que:

(...) é importante sensibilizar os alunos para as questões que serão abordadas. Para tanto, o uso de recursos didáticos lúdicos são bem vindo à sala de aula, ou seja, esse trabalho de sensibilização pode ser feito com músicas, poesia, cordel, literatura clássica, fotografias, pinturas, colagens, etc. O importante é levar o aluno a despertar e apresentar as suas impressões iniciais sobre a temática a ser abordada no estudo do meio.

Esta etapa de sensibilização e preparo, despertando o interesse do aluno pelo estudo do meio é importante e fundamental no preparo para a saída a campo. Neste momento será de muitas dúvidas, questionamentos, muito estudo e pesquisas, tanto por parte do aluno como pelo professor a respeito do tema a ser abordado.

Nesta metodologia, vale ressaltar sobre a elaboração do caderno de campo que é feito exatamente nesta etapa de planejamento, e todos devem participar em sua elaboração, tanto os alunos quanto os professores, registrando no mesmo tudo quanto for relevante sobre o tema abordado, como o roteiro de campo e o que será realizado, isso contribuirá para o sucesso do estudo (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Ainda sobre o caderno de campo Lopes e Pontuschka (2009, p.182) Entendem que:

[...] a participação ativa dos alunos no processo de elaboração e manejo do caderno de campo é um fator que joga a favor do despertar de seu espírito investigativo e crítico. Trata-se de uma feliz oportunidade de desenvolver, nos alunos, hábitos e procedimentos de pesquisa tais como: a observação orientada, o registro de dados e informações mais sistematizados e, até mesmo, de suas impressões mais pessoais sobre a realidade.

É importante para o aluno a produção deste caderno como coloca as autoras citadas anteriormente, pois o mesmo ajuda a despertar no aluno o interesse pela pesquisa a ser realizada, além de ser o autor do caderno, que irá conter as suas ideias, conclusões e dúvidas adquiridas no decorrer do estudo.

Segue o momento tão esperado, que é à saída de sala de aula para o campo, momento impar para os alunos, por ser algo diferente e estimulante. “Uma das etapas importante do estudo do meio é o trabalho de campo – a saída da escola já permite outro modo de olhar.” como fala Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p174). O aluno terá melhores chances de compreensão e observação tendo olhares diferentes de determinadas coisas que antes talvez dentro de sala de aula, não teria. A saída envolve muitos olhares, o aluno deve aproveitar bem esse momento, assim é apresentado por Albuquerque, Ângelo e Dias (2012, p. 115):

Coletem tudo o que planejaram: usem a fotografia, o desenho, a filmadora, o gravador, o lápis e o papel, nada deve ser descartado; em caso de encontrar documentos, faça uma fotocópia. E caso tenham planejado a coleta de água, de solo, de plantas, o façam com presteza. Em alguns casos uma saída pode mudar o tema gerador, visto que o grupo pode ter encontrado questões mais significativas do que aquelas que foram propostas inicialmente.

Por isto, a saída requer muita atenção por parte do professor para ministrar bem esse trabalho, mostrando serem importantes às observações feitas pelos alunos, pois até mesmo o tema pode ser mudado dentro do estudo do meio, pois em alguns casos se vê maior necessidades do que antes se tinha em determinado tema, levando os alunos a se voltarem para outras questões ainda tão relevantes quanto às primeiras. Neste caso, tudo se pode aproveitar, enriquecendo cada vez mais o processo de construção do conhecimento dos alunos, aprimorando seus olhares, e fortalecendo mais o senso crítico dos mesmos.

Dias (2015, p.40), em relação a saída ao campo, Orienta que:

Para a saída propriamente dita, o aluno deve estar com o olhar atento, preparado para encontrar as respostas às suas questões, preparado para fazer os registros necessários de forma rápida e eficiente, e ainda aberto a

encontrar novos contextos bem diferentes dos que vivencia dentro da sala de aula.

Essa saída é uma etapa de muita relevância no estudo do meio, momento em que o aluno, comprovará ou refutará o que foi estudado, ou mesmo fará suas concepções mediante o que realmente está posto, sendo capaz de ter suas próprias conclusões baseadas em fatos observados.

É importante que o professor esteja a frente desta parte do estudo do meio, para que não se torne algo aleatório, onde o aluno se perca mediante tantas informações, e não consiga focar no tema proposto. Se o professor estiver fazendo uma boa mediação dessas observações, obterá melhores resultados.

Pontuschka *et al* (2009), relata ser necessário o professor e aluno ultrapassarem as barreiras que impedem o sentir o espaço, e entender o que está posto, ficarem abertos a , ouvir e sentir o espaço para melhor fazer uma leitura da sua realidade.

Após esse trabalho de campo, é feita a sistematização do que foi estudado e abordado no campo, ou seja, a organização das ideias e partilha de opiniões, sendo muito importante esse momento, pois contribui para a melhor formação dos alunos. Sobre essa questão Lopes e Pontuschka (2009, p.188), relatam:

Desta forma, no primeiro contato entre os participantes do Estudo do Meio, conduz-se uma exposição livre das sensações experimentadas perguntando-se ao grupo os fatos que foram mais importantes ou significativos para cada pessoa. Ouvindo opiniões diferentes, concordando ou mesmo discordando, tudo é válido no processo de ensino aprendizagem, e são esses momentos que fortalece, e desenvolve o saber.

Neste sentido de organização de todo o material recolhido, e as experiências vivenciadas, que Pontuschka (2006 apud LIMA JR, 2014, p.76, grifo do autor), “divide esse momento de retorno à sala de aula em dois: primeiro, é o momento *afetivo*, e o segundo é o da *cognição*.” Ambos importantes para o processo ensino aprendizagem, onde o primeiro é as relações do aluno com a realidade da qual vivenciou, suas sensações e opiniões, e a segunda seria realmente a análise do matérias encontrados e estudado do tema em questão.

Ambos se completam, pois o conhecimento teórico do assunto é relevante para compreensão, e a afetividade com o meio em que vive, ou mesmo um meio longe de sua realidade lhe imprimem, sentimentos, sensações que lhe são únicas, e

que servem para completar, enriquecer, aprimorar a teoria da qual desenvolveu ao longo do estudo e da pesquisa.

E necessário à contribuição do professor para com o aluno no momento de organizar todas essas questões, o ajudando a ter senso crítico, durante as questões colocadas em sala, ambiente de construção do saber. “Os múltiplos saberes, agora enriquecidos pelas várias experiências e saberes conquistados no campo, encontram-se na sala de aula” (PONTUSCHKA et al, 2009, p.186). Logo essas experiências serão de grande validade para a compreensão do aluno sobre o tema abordado em sala, sendo capaz de melhor argumentar e se expressar diante de tudo que vivenciou.

O estudo do meio facilitará o processo de ensino aprendizagem sendo uma ferramenta metodológica eficaz para as aulas. As autoras Lopes e Pontuschka (2009, p.189), afirmam que: “[...] O Estudo do Meio, como procuramos evidenciar, não é um momento à parte da vida escolar. Pelo contrário, tal qual aqui defendemos, deve ser parte integrante e, ao mesmo tempo, desempenhar função integradora do trabalho educativo da escola”. Portanto essa metodologia está integrada ao ensino, ligadas para obtenção de melhores resultados e para formarem alunos críticos e reflexivos.

Tornando-se assim uma ferramenta indispensável no ambiente escolar, e principalmente no que diz respeito às aulas de Geografia, tendo em vista ter como objeto de estudo o espaço geográfico, e é justamente essa metodologia nas aulas de Geografia que veremos no próximo item.

2.3 O estudo do meio no ensino de geografia

No contexto de um ensino de Geografia relevante para o conhecimento do espaço em que vivemos, devemos ser contribuintes para um ensino de Geografia que atenda realmente a seu objetivo e a disciplina escolar, dando maior significação a conteúdos pautados em sala. É desta maneira que o estudo do meio contribui como metodologia de ensino, para que essas aulas de Geografia, possam se tornar mais proveitosas.

Sabemos que um bom método de ensino, que instigue o aluno a dialogar com o meio em que vive, o trabalho coletivo, e que faça do aluno um verdadeiro pesquisador, também contribuindo para a avaliação do professor de sua própria

prática é bastante pertinente na construção de conhecimento, pois essa ferramenta do trabalho de campo constitui um verdadeiro diálogo com o espaço (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Muitas mudanças têm ocorrido em nossa sociedade, onde o ensino de Geografia se faz importante, no contexto de ser uma ciência que apresenta o espaço como objeto de estudo, e que através de um ensino de qualidade, de uma boa apreensão de conteúdos relevantes para nossa sociedade, que enxergaremos o quanto ela contribuirá para discursões em todo contexto atual, nos ajudando a termos maior senso crítico diante de determinadas questões e transformações que estão ocorrendo diariamente, nas relações sociais, econômicas, políticas etc. Sobre isso Llarena (2009, p.56), fala:

O método do estudo do meio permite maior aproximação com as preocupações da Geografia, que busca explicar o espaço geográfico, não só pela relação do homem com o meio físico, mas também como resultante das relações sociais.

Assim podemos ver segundo o autor a proximidade existente deste método de ensino com a disciplina Geografia, pois a metodologia do estudo do meio proporciona entendermos melhor esse espaço do qual fazemos parte e também produzimos. E a própria geografia tem esse papel de levar os alunos a terem um senso mais crítico diante de uma sociedade tão dinâmica, mutável, e com suas diversidades, e para tal, a metodologia do estudo do meio se aplica muito bem neste contexto de contribuir para essa análise por parte do aluno.

Para termos alunos mais críticos e reflexivos, frente a todas essas mudanças na sociedade, fica posto o estudo do meio como método pertinente neste processo, como declara Dulcineia Boscolo (2007), que este método de ensino amplia a maneira de compreensão do espaço facilitando assim esse processo de aprendizagem. A autora ainda coloca que na utilização deste método de ensino, implicará nas pesquisas teóricas e estudo de campo aproximando ainda mais para a vivência do aluno, e contribuindo para uma maior parceria professor e aluno na construção de conhecimento.

Este método de ensino favorece ainda mais o diálogo em sala de aula, despertando maior curiosidade, críticas e questionamentos, que contribuirão no processo ensino aprendizagem. O estudo do meio busca levar o aluno a associar todo o conteúdo visto em sala, de forma fragmentada, separada, em um contexto

global, onde os fenômenos se interligam, não estão fragmentados como muitas vezes é entendido pelos alunos. Proporcionar ao aluno maior compreensão do que o rodeia, interligando também a outras disciplinas que acabam por ser também abordadas nestes estudos.

Vale salientar que o estudo do meio não é uma receita pedagógica pronta para solucionar os problemas de aprendizagem escolar, mas que está sendo posta como ferramenta, da qual o professor pode se apoderar para melhor trabalhar. Pode-se obter melhores resultados, frente a todas as dificuldades existentes em sala de aula, principalmente no que diz respeito à formação de alunos com maior senso crítico, mais questionadores, e participativos, mediante um trabalho bem realizado com essa ferramenta metodológica.

3 MEIO AMBIENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia tem buscado cada vez mais fazer a relação do homem com o meio em que vive, mostrando assim ser esse seu objeto de estudo, o espaço geográfico e essa relação do homem com o mesmo, visando compreender essa dinâmica existente.

O meio ambiente tem sido levado muito em consideração ao longo de todos os debates que norteiam a Geografia, tanto como Ciência quanto disciplina, haja vista ser no meio ambiente que existimos. Logo é pertinente trabalhar esse tema em sala de aula para que os alunos tenham maior contato com o meio ambiente e principalmente o meio em que vivem.

Sobre a introdução desta temática no ensino de Geografia Lima Jr (2014, p.5), relata:

Através dessa discussão, é possível compreender que a introdução da temática ambiental na Geografia escolar ocorreu devido a um conjunto de transformações ocorridas nessa área de conhecimento. Destaque pode ser dado a ascensão de diferentes correntes críticas que buscaram discutir na Geografia os reais problemas e necessidades da sociedade.

Essa temática surge diante de um cenário de transformações e discussões bem pertinentes a Geografia que é a questão do meio ambiente e sociedade ou natureza e sociedade, tentando entender essa relação, as problemáticas existentes, enfim todas essas questões que nos liga ao ambiente em que vivemos. Como expressa Bortolozzi (1997, p.107) “Um ensino mais concreto do meio ambiente deve possibilitar que conteúdos geográficos antes abstratos sejam substituídos por conteúdos significativos”.

Logo a discussão sobre o meio ambiente é válida no que diz respeito à aproximação entre o aluno e o seu cotidiano, principalmente no que diz respeito à compreensão do espaço, o meio no qual o aluno vive. Assim abordar essas questões voltadas ao meio ambiente, garantindo um ensino mais significativo para os alunos, como a própria problemática ambiental, que se torna muito evidente em nossos dias. Ainda sobre a introdução desse tema nas escolas brasileiras Martinez (2003, p.125), diz:

A incorporação da temática ambiental nas escolas brasileiras deve ser analisada, necessariamente, no âmbito das reformas educacionais realizadas no país via implantação dos PCN's. Nessa proposta curricular, o meio ambiente mereceu atenção especial, sendo abordado como um dos temas de relevância a ser estudado ao longo de todo o ensino fundamental.

Perceber assim que a temática surge na escola introduzida às propostas dos PCNs como tema transversal, onde a mesma agora oficialmente incorporada na educação formal, não apenas restrita a uma única disciplina, mas podendo ser analisada e trabalhada por qualquer disciplina. Sobre a importância do trabalho da Geografia com essa temática, Neto e Rosa (2010, p.78), completa:

Todavia torna-se necessário, como entender e trabalhar com essas questões ambientais que começa na escola a partir do tema meio ambiente que é inserido na educação como transversal no currículo escolar, sendo abordado em todas as disciplinas. Por sua vez, na metodologia da pesquisa será evidenciado o Ensino de Geografia por estudar o espaço geográfico, onde ocorrem os problemas ambientais.

É justamente na disciplina de Geografia que será feita essa ponte dos conhecimentos dos alunos sobre a temática ambiental, de forma mais intensa e concreta por se preocupar com o estudo do espaço. É o meio ambiente bastante pertinente ao ensino como um todo, haja vista vivermos em um contexto de grandes avanços no conhecimento, que tem acarretado muitas transformações no meio em que vivemos. Além de ser o meio ambiente um tema interdisciplinar capaz de ser abordado pelas diversas áreas do conhecimento.

A Geografia tem muito que contribuir no entendimento de todas essas questões, por estudar o espaço, mas de maneira nenhuma descartando o tema como interdisciplinar, capaz de ser analisada a luz de qualquer outra disciplina. Reforçando essa afinidade da Geografia com esse tema:

O instrumental teórico e metodológico que a Geografia desenvolveu ao longo de sua trajetória histórica fez com que essa ciência tivesse uma afinidade bastante estreita para tratar das questões ambientais. Isso se deve, principalmente, ao fato de que o objeto de estudo dessa ciência – o espaço geográfico – situa-se especificamente nas interações entre sociedade e natureza. (MARTINEZ, 2003.p.134).

Podemos observar a importância que essa temática tem no ensino de Geografia. Mas o ensino está intimamente ligado à escola, que deve contribuir com esta temática em sala de aula.

A escola por sua vez deve-se mostrar sensível a essa questão ambiental, instigando todos os que formam o espaço escolar, a trabalhar em sala. Como aborda Llarena (2009, p.125), sobre essa questão do papel da escola:

Podemos inferir, baseados nas experiências vivenciadas neste estudo, que, se por um lado, a escola tem seus limites de atuação diante dos crescentes desafios ambientais do meio urbano, por outro, assume um papel cada vez maior no sentido de promover o debate, a reflexão e, de acordo com as possibilidades de cada realidade escolar, a ação frente aos desequilíbrios ambientais locais.

A escola tem um papel muito importante neste aspecto do tema meio ambiente, pois é na mesma que será produzido o conhecimento de forma a tornar alunos pensantes a todas essas transformações das quais muitas vezes não conseguimos nem mesmo acompanhar diante de tantas informações. O meio ambiente é um assunto da qual não deve ser deixado de lado nem pela escola, muito menos pela Geografia. A escola precisa ter uma posição, e um bom ensino facilitando a formação de pessoas com maior senso crítico para as questões ambientais. (NETO; ROSA, 2010).

Sobre a função da escola Bortolozzi (1997), argumenta que é a escola que deve buscar essa integração do aluno com as questões democráticas da sociedade contribuindo para prepara-lo para essas questões do meio em que vive. Além de acentuar a importância da visão dos professores sobre essa temática. Desta maneira a escola com parceria com os professores e todos que a formam, devem buscar preparar o aluno para ser um cidadão crítico e também ativo. Nesta perspectiva a escola é compreendida:

(...) Como um espaço possível para que as discussões de meio ambiente e cidadania possam ganhar um sentido visível, visto que as relações que acontecem entre os indivíduos que nela convivem podem ser pautadas e sustentadas por ações e atitudes concretas, dando continuidade fora da escola com diferentes grupos, a fim de que, essa realidade possa ser modificada mesmo que lentamente. (NETO; ROSA, 2010, p.84).

É na escola que teremos discussão sobre essa temática, e é nela que ocorrerá a construção do conhecimento, que ajudará nas realizações de ações pertinentes para a questão ambiental.

Nesta perspectiva de meio ambiente, lembramo-nos de como em grande parte esse conteúdo tem sido abordado nas escolas, por meio da Educação

Ambiental (EA). Logo a seguir trataremos da importância da EA neste contexto de meio ambiente.

3.1 Educação ambiental

Com uma perspectiva de reeducação do homem frente ao seu ambiente, haja vista mediante as transformações ocorridas, diante de todo um sistema capitalista do qual vivemos, tenhamos provocado problemas sérios ao nosso ambiente, e assim precisamos fazer urgentemente essa discursão do meio ambiente e os impactos do homem no mesmo.

Assim a Educação ambiental fará essa discursão, mostrando ser muito importante neste cenário aqui estabelecido do estudo do meio ambiente. Sobre o surgimento desta Educação Ambiental (SMILJANI; JÚNIOR, 2017, p. 5), entende que:

A Educação Ambiental (EA) surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. Sua proposta principal é a de superar a dicotomia entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas. Um dos seus fundamentos é a visão sócio-ambiental, que afirma que o meio ambiente é um espaço de relações, é um campo de interações culturais, sociais e naturais (a dimensão física e biológica dos processos vitais).

Entende-se que essa Educação surge com vista ao melhoramento das relações homem e natureza, ambiente do qual podemos demonstrar nossa cultura, nossas intenções. As primeiras discussões em relação à temática deram-se por volta de 1972, quando houve a primeira Conferência realizada na Suécia, na cidade de Estocolmo, dentre as questões abordadas foi sugerido à criação de um programa de Educação Ambiental (MARTINEZ, 2003), Ainda sobre essa conferência o mesmo autor fala:

Na década de 1970, ainda ocorreram vários outros eventos internacionais voltados à questão ambiental. Em 1975, realizou-se o Congresso de Belgrado, na capital da Iugoslávia, que estabeleceu princípios e orientações gerais para a implantação de um programa internacional de Educação Ambiental. No ano de 1977, na Geórgia, ocorreu a Conferência de Tbilisi, onde se recomendou que a Educação Ambiental deveria ser enfocada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, colaborando para o estabelecimento de uma nova dimensão educativa na qual a participação ativa e responsável do indivíduo e da coletividade passaria a ter uma ação transformadora. (MARTINEZ, 2003, p.123).

Assim esses eventos realizados sobre a EA foram de muita importância, colaborando para definir o trabalho desta educação, voltado para interdisciplinaridade que alarga mais as fronteiras do estudo do meio ambiente, na busca de promover cidadãos cada vez mais reflexivos e atuantes para as mudanças necessárias no ambiente em que vivemos.

Neto e Rosa (2010, p.83), define Educação Ambiental como “Uma maneira de ver a realidade, com o intuito de preservar e valorizar o ambiente em que o aluno se insere.”. Assim essa educação contribui cada vez mais com a temática ambiental, promovendo o conhecimento e melhorando a visão de mundo do aluno, pois assim despertará no mesmo a valorização e a, - preservação do meio em que vivemos, contribuindo para a diminuição dos impactos que causamos a ele.

Ainda sobre o conceito de Educação Ambiental temos:

Um conjunto de práticas individuais e coletivas que se realizam através da apropriação de conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades, visando a solução de problemas do meio ambiente natural e socialmente construído (BORTOLOZZI,1997, p.96).

Assim entendemos que a educação ambiental visa conhecer o que está ao nosso redor, se apropriar do conhecimento e assim ter um posicionamento ativo para a solução dos problemas. Sobre essa questão Llarena (2009, p.39) informa que:

A Educação Ambiental contempla em sua proposta a formação de cidadãos cuja consciência crítica sobre a realidade que vivenciam os posiciona como atores de um processo em que os hábitos, valores e atitudes são balizados por uma nova postura ética, coerente com relação ao meio ambiente.

O problema que temos visto no meio ambiente são inúmeros frente a todas essas mudanças, principalmente no que diz respeito aos problemas ambientais urbanos, pois a cidade tem cada vez mais aderido a modernizações tecnológicas e assim o ambiente vai sofrendo essas mudanças. Acerca deste assunto Llarena (2009, p.33), acentua que:

A problemática do ambiente urbano, neste início de século e milênio, é estudada em diversos ramos do conhecimento, sendo notória e de grande importância a preocupação dos geógrafos em apontar e desvendar os dilemas, contradições e desafios – dentre estes, os desequilíbrios ambientais – gerados pela dinâmica da reprodução da vida e da história da humanidade nas cidades.

Neste contexto de problemática ambiental, podemos entender o quanto se faz relevante a discursão ambiental nas aulas de geografia por meio de uma educação ambiental, que ajude o aluno a ir mais além dos conhecimentos destes problemas, para que ele se reedueque neste contexto de impacto no ambiente em que vivem, assim temos a escola para que seja feita neste espaço de construção do conhecimento e por meio da disciplina de Geografia essas discursões, como abordado por Lima Jr (2014, p.57).

(...) Buscam-se melhores formas de ensino e aprendizagem na escola, tendo como intenção aproximar dos alunos novas formas alternativas e ferramentas adequadas para a compreensão dos problemas ambientais.

Então essa seria a intenção de fazer os alunos compreenderem esses problemas, suas consequências, mas por meio de metodologia que favoreça essa compreensão. Desta forma temos:

[...] O Estudo do Meio enquanto ação pedagógica que em sua origem já possui teor político. Fortalece o entendimento crítico sobre a realidade que se apresenta nos diferentes contextos de vivência dos educandos, qualifica o olhar questionador sobre a realidade e desenvolve habilidades de aprendizagem, visto que se baseia em procedimentos de pesquisa para que o conhecimento seja descoberto, e não reproduzido. (LAMBERT, 2015, p.79).

A metodologia do estudo do meio contribuirá com esse olhar mais crítico e também facilitará a melhor compreensão da questão ambiental por parte dos alunos, visto que, como mencionado acima pelo autor, essa metodologia promove a pesquisa, além de levar o aluno por meio do campo, que é uma das etapas do estudo do meio a analisar as problemáticas ambientais existentes. Desta forma, a metodologia é significativa no processo de aprendizagem. Lima Jr. (2014, p.57), enfatiza que "(...) A discussão das questões ambientais deve ocorrer, sobretudo, através de metodologias que estimulem o aluno a entender a realidade em que está inserido, o que facilitará, inclusive, na busca por transformações que incitem diretamente em sua vida."

Uma boa metodologia de ensino, para o estudo do meio ambiente é indispensável para facilitar o entendimento por parte do aluno, e o estudo do meio com seu caráter político pode levar o aluno a refletir ideias, conceitos e possíveis soluções. "É importante lembrar que não haverá estudo do meio enquanto estudo da realidade apenas na sua mera contemplação, mas através da apreensão e

conscientização do seus problemas.” Bortolozzi (1997), Assim o estudo do meio se faz com reflexão, entendimento e construção do saber.

Para Lambert (2015, p.5):

Um Estudo do Meio também amplia as possibilidades de conhecimento sobre o local, já que é estruturado sob a investigação dos elementos identificados no trabalho de campo. Contribui, portanto, para favorecer o desenvolvimento dos pensamentos centrados no espaço, amplia a capacidade de observação da realidade vivida pelos sujeitos da aprendizagem, reforça o olhar reflexivo sobre o aparente e qualifica a capacidade de investigação sobre o cotidiano.

Essa ferramenta metodológica para o estudo do meio ambiente é de muita relevância, por propiciar a observação da realidade do aluno, o mantendo como pesquisador da problemática ambiental ampliando seus conhecimentos e ajudando a ver na prática o que é estudado na teoria em sala de aula. Neste aspecto temos essa ferramenta como importante para facilitar a compreensão e uma maior conscientização dos alunos sobre os problemas ambientais que os cercam; Neto e Rosa (2010, p.78), dizem que:

Na tentativa de superação dos problemas ambientais existentes, buscam-se melhores formas de ensino e aprendizagem na escola, tendo como intenção aproximar dos alunos novas formas alternativas e ferramentas adequadas para a compreensão dos problemas ambientais.

Melhorando a maneira de ensinar, introduzindo ferramenta metodológica que estimulem do aluno a reflexão, vai contribuir para a melhor compreensão destes problemas que estão a nossa volta e que são em muitos casos desconhecido pelos os alunos, a existência dos mesmos próximos a eles. Levar o aluno a entender, e a tomar consciência da importância da preservação do meio do qual vivemos, buscando atitudes que demonstrem preocupação para mudar a situação, é fundamental para o ensino, esse trabalho de sensibilização.

A partir desta metodologia do estudo do meio, buscaremos contribuir para melhor compreensão destes problemas ambientais, mas em especial alguns que elencaremos por se apresentarem nas proximidades da escola, no qual iremos aplicar o presente estudo, com a etapa do campo, onde os alunos poderão observar essa problemática. São eles: a erosão, o desmatamento e a poluição.

3.2 Problemas ambientais

3.2.1 Erosão

Como sabemos vivemos em um mundo onde a dinâmica econômica e produtiva tem ganhado muito espaço, a própria globalização estimula esse processo intenso, por meio cada vez mais do sistema capitalista, onde tem causado inúmeros problemas decorrentes deste forte poder de consumo, da própria tecnologia e seus avanços. Desta forma analisaremos inicialmente a erosão.

A erosão é um dos problemas ambientais que tem ganhado cada vez mais estudos. Apresenta-se como um processo de ordem natural e também antrópica. Quanto a definição de erosão iremos vê a de Sant'Ana e Nummer (2004-2010,p. 199), quando afirmam que:

A erosão é um dos processos de dinâmica superficial responsável pela modelagem da superfície da Terra, que é governada por agentes como clima, ação da água e vento, natureza do material, relevo e ação antrópica e compreende um conjunto de fenômenos naturais que envolvem a formação de materiais detríticos provenientes da decomposição e desagregação das rochas e dos solos.

Esse processo é dinâmico, e contribui para a esculturação do relevo, através de seus agentes. “A erosão é um fenômeno resultante da desagregação, transporte e deposição ou sedimentação das partículas de solos pela ação da chuva ou do vento.” (BRITO, 2012, p. 28). Desta forma, podemos observar a erosão como um processo natural, onde a chuva, o vento, por exemplo, atuam como agentes neste processo de desagregação, transporte do material rochoso ou terroso. Ainda sobre essa definição de erosão temos:

A erosão de solos é um processo da dinâmica da natureza, sendo acelerado pelas formas de uso do solo e de ocupação do relevo. A sociedade, através do uso de técnicas, transforma os ambientes e gera novos ritmos aos processos naturais, cuja erosão de solos é um exemplo. (BUENO, 2011, p.58).

Podemos perceber a partir desta definição que o processo de erosão pode ganhar mais força e ser acelerado mediante o uso inadequado que o homem pode fazer do solo, agravando cada vez mais este processo e causando cada vez mais danos ao ambiente. O Homem tem transformado o ambiente e acarretado na intensificação do processo erosivo, que tem deixado solos cada vez mais suscetíveis a degradação, menos férteis e produtivos, com uma perda grandiosa de matéria

orgânica, além do desmatamento que o homem faz para uso destas terras que aumentam o processo erosivo.

Dentre os vários tipos de erosão, a hídrica, se destaca como uma das principais causadoras de degradação do solo, onde a força das gotas de água no solo desnudo causa muitos danos ao solo. Desta forma Brito (2012, p.15) afirma que:

A erosão hídrica é umas das principais formas de degradação do solo, acarretando prejuízos de ordem econômica, ambiental e social. O Brasil por ser um país tipicamente tropical, com volume de chuvas concentrado durante alguns meses, sofre intensamente com problemas de erosões [...].

Observa-se que a erosão tem afetado a vida das pessoas, em diversas áreas, mostrando assim a importância do cuidado e recuperação destes solos, não desmatando o solo seria uma iniciativa que contribuiriam para amenizar a força da chuva sobre o solo. E justamente sobre essa questão do desmatamento que falaremos a seguir, de como esse problema tem causado como aqui já citado o processo erosivo, como prejudicado a natureza como um todo.

3.2.2 Desmatamento

O desmatamento também é um problema ambiental. O ser humano retira a cobertura vegetal de determinada área por diferentes motivos, muitas vezes sem pensar na gravidade que essa atitude pode ocasionar para o ambiente. E como sabemos motivados por essa produtividade exacerbada de nossa sociedade pautada por um sistema capitalista que visa o consumo, na tentativa de obter muitos recursos e poder. Esquecem-se do bem precioso que é o nosso ambiente, do qual deles subsistimos. Logo neste ritmo, teremos consequências desanimadoras como um acelerado processo de desmatamento.

Historicamente o desmatamento no Brasil iniciou com a extração do pau brasil, depois se intensificou com o cultivo de cana de açúcar e também com a criação de gado.(MACHADO,2012). Assim a problemática do desmatamento já tem afetado o país há muito tempo, demonstrando ser um problema antigo e cada vez mais tem aumentado essa exploração.

Sabemos que são muitos os motivos que levam o homem a desmatar: Machado (2012, p. 217) afirma “O processo de degradação em grande escala da cobertura vegetal está intimamente ligado ao desenvolvimento da agricultura e ao afastamento da prática de extrativismo pelas populações humanas.”, Logo podemos elencar muitos dos motivos que levam o homem a desmatar, e que esta prática tem causado muitos malefícios para sua própria saúde, e também para a do ambiente.

O autor Fearnside (2005), trata de três consequências que o desmatamento pode causar que são elas: Perda da produtividade, onde neste item se encaixa a erosão, pois o solo fica desnudo, infértil e muito sensível à erosão, por meio da atuação dos agentes naturais; mudanças no regime hidrológico, pois como sabemos as plantas elas influenciam nas quantidades de chuva, sendo também significativas para as condições do ar, mediante as trocas gasosas que realizar com a atmosfera; por fim a perda da biodiversidade. Neste caso podemos perceber a importância da cobertura vegetal para o meio ambiente, e de como essa prática causa danos até irreparáveis dos quais não temos conhecimento das dimensões, como o próprio efeito estufa.

Sobre essa problemática ambiental:

A maior parte do desmatamento mundial vem se dando nos dois países com as maiores regiões de floresta do mundo, Brasil e Indonésia, e tem sido movido pela demanda por carne, soja e madeira, atendendo além de grandes interesses corporativos, aos interesses de pequenos proprietários. (FONSECA, 2008, p.14).

Observa-se assim o quanto o Brasil tem sido afetado pelo desmatamento, com vista na economia do país. Esse problema tem ganhado grandes dimensões ao ponto de tornar o país dentre os dois maiores que mais desmatam. Segundo a mesma autora “No Brasil, o total de hectares desmatados foi de 2,7 milhões, entre 1990 e 2000 [...]”. Um número um tanto alarmante, devido à gravidade que esse problema causa.

3.2.3 Poluição

A problemática da poluição assim como as outras anteriormente citadas, tem tudo a ver com o desenvolvimento do nosso planeta, pois à medida que avançamos em termos de tecnologia, informação, vai acarretando maiores problemas

ambientais do quais afetam a vida na terra. Desta forma temos como definição de poluição:

Sob um ponto de vista mais abrangente, poluição é tudo que ocorre com um meio e que altera prejudicialmente suas características originais, de forma a: - afetar a saúde, a segurança e o bem-estar da população; - criar situações adversas às atividades sociais e econômicas; e - ocasionar danos relativos à flora, à fauna e a qualquer recurso natural, aos acervos históricos, culturais e paisagísticos. (GUIMARÃES; CARVALHO; SILVA, 2007, p. 19).

Logo a poluição é uma maneira de degradação do ambiente, que traz consigo muitos prejuízos ao ser vivo. Ainda sobre a definição de poluição Dávolos (2004, p.4). "Emprega-se o conceito de poluição para designar a deterioração das condições físicas, químicas e biológicas de um ecossistema, que afeta negativamente a vida humana e de espécies animais e vegetais". O mesmo acrescenta a poluição como sendo um dos problemas mais graves que o homem já tem enfrentado, demonstrando assim ser um problema ambiental que requer cuidado, pois afeta a vida na terra de forma negativa.

Sobre a atuação do homem nesse processo, Campos (2006, p.25),fala referindo-se a poluição:" (...) Ela está diretamente ligada aos processos de industrialização, de urbanização que são ações provocadas pelo próprio homem".

Desta maneira, entendemos o quanto o próprio homem com todos esses progressos e desenvolvimento na economia e tecnologia, principalmente, vem provocando danos intensos ao ambiente em que vive, e para sua própria saúde. Deve se dá importância a esse problema, embora saibamos que é um tanto difícil de se ter soluções rápidas e simples, como é abordado por Dávolos (2004): As propostas de resolução que se apresentam aos problemas causados pela poluição, são complexas. Grande parte da poluição existente atualmente é causada por agentes e ações que beneficiam as pessoas. Como é, o uso de automóveis, o consumismo, a questão dos descartáveis entre outros.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa requer uma experiência metodológica e um caminho a ser percorrido. Desta forma, esse trabalho tem um caráter metodológico qualitativo, por ser uma maneira especial de se obter resultados de forma a observar a realidade e tomar suas conclusões sobre o que observou ou mesmo vivenciou, sem, contudo diminuir a importância também da pesquisa de caráter quantitativo. Sobre a pesquisa qualitativa se tratando dos princípios básicos deste tipo de pesquisa Silvia (2007, p. 23), coloca:

Entre esses princípios sobressai-se o da observação dos fatos revelados e a percepção dos que não foram, a fim de que a realidade seja percebida em seu locus a partir do olhar e dos filtros apoiados na subjetividade do pesquisador, sem, contudo, perder a capacidade de enxergá-la de forma objetiva e sistematizada.

Assim, podemos observar o quanto à pesquisa qualitativa contribuir para obtermos informações importantes e significativas para uma pesquisa, ajudando na obtenção de respostas para determinadas inquietações, por meio do olhar observador.

Para melhor atender aos objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, em uma turma de 6º ano da Escola Padre José de Anchieta, no município de Santa Helena. Como bem pauta Pessoa (2017, p. 137) “[...] Por meio dessa abordagem, é possível investigar minuciosamente determinado objeto, sem perder de vista as múltiplas conexões do tema a ser pesquisado”. Desta forma podemos estudar de forma mais expressiva essa metodologia de ensino nesta turma em questão para a abordagem deste tema ambiental, de forma a melhor enxergar os efeitos desta metodologia, enquanto instrumento facilitador da aprendizagem.

Por ser um trabalho que tem como finalidade a obtenção de resposta das quais esse tipo de pesquisa contribuirá para esse fim, ao passo que bem coloca Ludke e André (1986, p.24), sobre o estudo de caso:

Podemos dizer que o estudo de caso “qualitativo” ou “naturalístico” encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade.

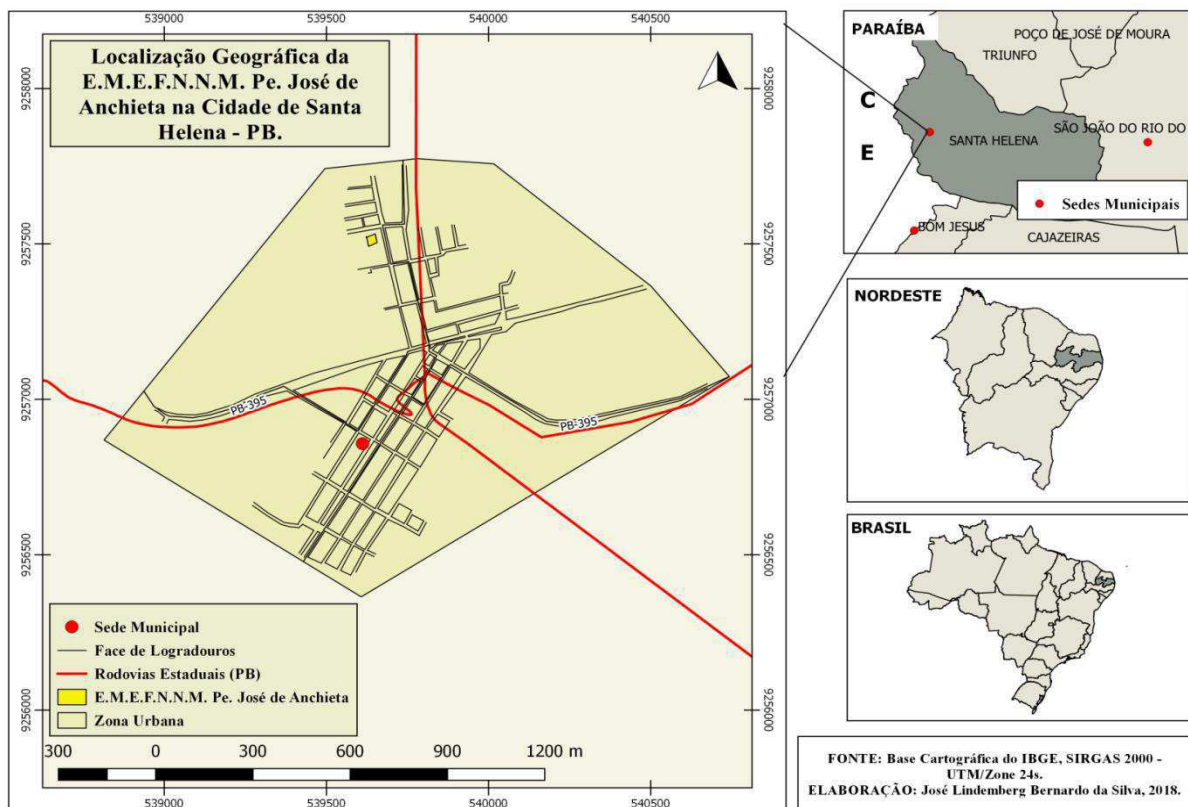
Assim por meio do estudo de caso poderemos ter respostas referentes ao estudo do meio como metodologia de ensino significativa no processo de ensino aprendizagem. Compreendendo assim, por meio da vivência e observação, a importância dessa ferramenta de ensino no trato com os problemas ambientais, no ambiente escolar. Assim, logo a seguir trataremos do lugar da pesquisa.

4.1 Lócus da pesquisa

A pesquisa deste trabalho foi realizada em uma turma de 6º ano da escola E.M.E.F.N.N. M Padre José de Anchieta, localizada no município de Santa Helena na Paraíba. Desta forma, neste capítulo falaremos um pouco deste município e também da escola da qual será realizada a pesquisa, e o percurso metodológico utilizado.

O município de Santa Helena está localizado no extremo Oeste da Paraíba, limitando-se a Norte com Triunfo e Poço de José de Moura, ao Sul Bom Jesus e Cajazeiras, a Leste São João do Rio do Peixe e a Oeste com Baixo no Estado do Ceará. A população, de acordo com o último censo do IBGE (2010), é de 5.369 habitantes. Ocupa uma área de 208,8 km², Como mostra o mapa Abaixo:

Mapa 1- Localização geográfica da escola.



Fonte: Silva (2018)

A escola onde será realizada a pesquisa fica na rua Joana Ferreira de Sousa próximo ao conjunto mutirão. Nesta escola funciona a segunda etapa do ensino fundamental, com quatro turmas pela manhã e cinco turmas a tarde. A pesquisa foi realizada em uma turma de 6º ano, o motivo da escolha foi o conteúdo do qual iríamos tratar durante as etapas do estudo do meio, os problemas ambientais, por ser um tema que já estava contido no próprio livro didático dos alunos, além de ter sido uma sugestão da professora de geografia, por ser uma turma bastante participativa. A seguir, observamos a carta imagem da área onde está localizada a escola.

Mapa 2- carta imagem da área onde fica localizada a escola



Fonte: Silva (2018)

Desta forma este trabalho seguiu duas etapas: (1) etapa de gabinete onde foi feito o levantamento bibliográfico do referencial deste trabalho, sobre o estudo do meio como metodologia de ensino, o meio ambiente como tema importante para a formação do aluno, bem como os problemas ambientais existentes em nossa sociedade. (2) Realização de um estudo do meio em uma turma de 6º ano de uma

escola Municipal da cidade de Santa Helena-PB, com vista a observação dos problemas ambientais nas proximidades da escola. Abaixo representado na figura um.

Figura1- A frente da escola Padre José de Anchieta



Fonte: Farias (2018)

O objetivo foi de realizar as etapas de um estudo do meio com a turma, seguindo as etapas já citadas neste trabalho: Preparação, saída e sistematização. Trabalhando o tema meio ambiente, partindo dos problemas ambientais, por ser um tema importante e que podemos encontrar bem perto de nossa realidade, como no caso destes alunos, que poderiam observar estes problemas, haja vista os mesmos estarem ali, nas imediações da escola na qual estudam. Os problemas abordados neste estudo do meio foram: a erosão, o desmatamento e a poluição, por serem esses os problemas existentes nas proximidades da escola.

Logo após a escolha do tema a ser trabalhado no estudo do meio, partimos para a realização de atividades para melhor preparar esses alunos sobre o tema. Chamamos neste início o momento de sensibilização do aluno para os temas a serem abordados. Desta forma usamos a música “xote ecológico” de Luiz Gonzaga,

Xote Ecológico

(Luiz Gonzaga)

Não posso respirar, não posso mais nadar

A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
 E se plantar não nasce, se nascer não dá
 Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
 Poluição comeu
 E o peixe que é do mar?
 Poluição comeu
 E o verde onde é que está?
 Poluição comeu
 Nem o Chico Mendes sobreviveu

Nesta música, além de chamar atenção dos alunos pela música em si, podemos interpretar a letra, falando um pouco sobre a poluição, e os alunos interagiram dando suas sugestões sobre o que achavam que a música queria passar de mensagem, foi bastante produtivo esse momento de quebrar o gelo. Tratamos sobre a problemática poluição, e sobre a importância do tema meio ambiente na nossa vida.

Foi trabalhada ainda uma narrativa muito interessante intitulada: Cuidado, Dona Mata! De Regina Siguemoto, onde apresenta uma história onde a Dona Mata era muito bondosa para com os homens que ali chegaram e começaram o processo de desmatamento, e ao fim ela enfraquece, mas todos os animais da mata ajudam ela a sair daquela situação e colocam um fim nesta destruição causada pelo homem, ao fim da história os homens desistem de desmatar. Os alunos ouviram atentamente a história e após isso foi feita uma roda de conversa sobre o que eles entenderam e o que mais gostaram, foi muito bom ouvir o que cada aluno tinha a falar. Também foi realizada uma atividade interpretativa da história estudada.

Cada um dos problemas aqui citados foram apresentados expositivamente pra os alunos, para melhor compreensão dos mesmos. Ao fim deste processo de apresentação de música e história os alunos puderam prestar atenção sobre a explicação do que seria a erosão e como ela ocorre.

No quadro foram expostas imagens destes problemas ambientais, onde foi feita a explicação de cada um. Os alunos foram bastantes participativos, foi proposto

aos alunos uma pesquisa sobre esses problemas ambientais para a realização de uma produção textual, que foi realizada antes da saída a campo.

Neste momento do estudo do meio, é conversado com os alunos sobre a etapa do campo, onde foi explicado sobre o caderno de campo, onde eles farão suas anotações durante o campo, e suas experiências vividas. Neste momento eles confeccionaram a capa do caderno com todas as informações. Logo após foi apresentado para os alunos o folder com as instruções para a saída a campo.

A seguir apresentamos o folder, referente ao estudo do meio.

Figura 2- O folder referente ao estudo do meio

The folder is a light blue document with a white background. It contains the following text and images:

- Roteiro de campo da escola Anchieta.**
- Data:** 20 de setembro de 2018
- Saída da escola:** 7:15 da manhã
- Destino:** Próximo ao campo de futebol.
- Duração:** 30 à 45 minutos
- Observação:** Problemas ambientais.
- Obs:** Os alunos deverão:
 - Ir de farda;
 - Usar potetor solar;
 - Levar garrafa com água;
 - Usar chapéu ou boné de preferência;
 - Ser obediente aos professores;
 - Cumprir todas as tarefas.

On the right side, there is a photograph of a hand holding a small tree with soil. Below it, the text "Estudo do meio" is written in blue. Further down, there is a text box with a light blue background containing the following text:

A Educação Ambiental contempla em sua proposta a formação de cidadãos cuja consciência crítica sobre a realidade que vivenciam os posiciona como atores de um processo em que os hábitos, valores e atitudes são balizados por uma nova postura ética, coerente com relação ao meio ambiente.

(LLARENA,2009, p.39)

To the right of this text box are two photographs: the top one shows a tree growing in a pile of trash, and the bottom one shows a deforested area with a large log in the foreground. Below these photos, the text reads: "Problemas ambientais! Conheça e busque possíveis soluções!"

Fonte: Farias (2018)

Neste momento, saímos para observar os problemas dos quais estudamos bem próximo a realidade daqueles alunos. Agora chega o momento da segunda etapa do estudo do meio a saída a campo, momento mais esperado por todos os alunos. Toda a turma foi dividida em dois grupos, para que cada grupo ficasse

responsável por uma tarefa. O grupo A, ficou com a responsabilidade de tirar as fotos, o grupo B, com a observação fiel ao trajeto que fizemos.

Sáímos da escola as 07h20min da manhã em direção ao campo de futebol que fica por trás da escola, onde pudemos observar os problemas ambientais estudados em sala, como mostra a figura 3.

Figura 3- Turma do 6º em vista ao campo de futebol.



Fonte: Farias (2018)

Desta maneira seguimos observando os problemas ambientais trabalhados em sala, e os alunos tiveram a oportunidade de observar os mesmos bem próximo da sua realidade. Abaixo segue algumas fotos do estudo de campo, com a presença dos problemas ambientais discutidos em sala de aula: poluição, erosão e desmatamento.

Figura 4- Processo erosivo.



Fonte: Vitoriano (2018)

Na imagem acima retratamos o processo erosivo já bem avançado, próximo ao campo de futebol, localizado atrás da escola.

Do lado do campo de futebol, foi realizado o desmatamento da área, onde apenas uma das árvores do lugar permaneceu, por ser ela uma árvore muito antiga.

Figura 5- árvore centenária



Fonte: Farias (2018)

Abaixo figura da poluição, próximo ao campo de futebol, por trás da escola.

Figura 6-. Processo de poluição

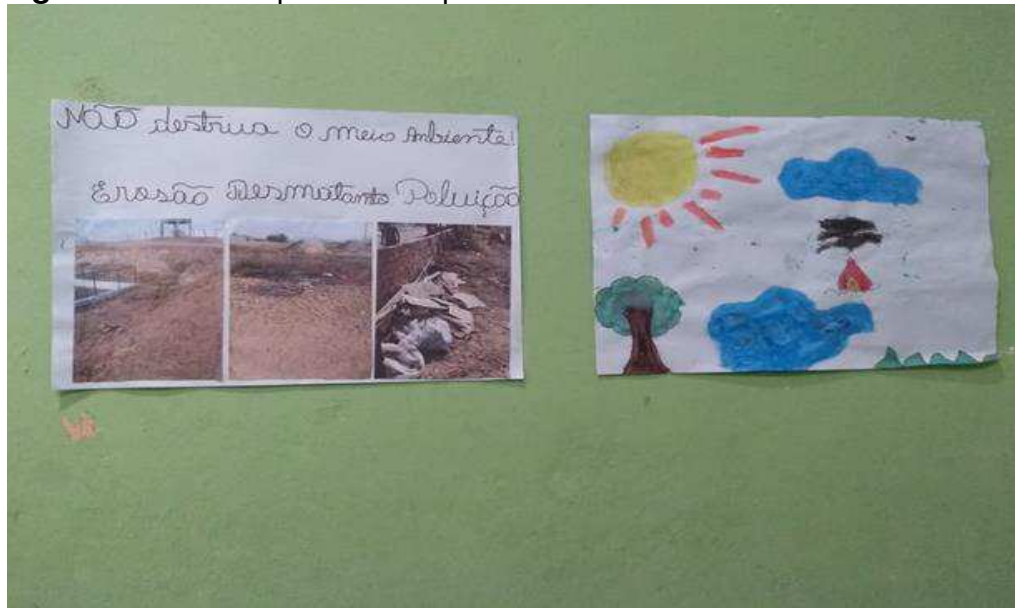


Fonte: Farias (2018)

Chegamos a última etapa do estudo do meio, que é a sistematização, o momento de contar nossas experiências vivenciados no campo. Os alunos neste momento de socialização do campo, falaram do que mais gostaram, das anotações feitas durante o estudo e assim realizamos uma roda de conversa muito produtiva, onde os alunos demonstraram o que mais gostaram, o que apreenderam, as dúvidas que tiveram, enfim um momento muito importante de socialização e troca de experiências.

Os grupos que ficaram responsáveis pelas tarefas após o campo, combinaram o que iriam fazer para representar aquele momento vivido, e na semana seguinte os alunos fizeram a confecção de dois cartazes e uma maquete. As figuras abaixo mostram cartazes.

Figura 7- cartazes produzidos pela turma.



Fonte: Farias (2018)

Foi também realizada a maquete do trajeto até a área de estudo, onde os alunos registraram as paisagens que observaram até chegar aos principais pontos de estudo dos problemas ambientais. A figura 8 mostra a maquete pronta.

Figura 8- mostra a maquete construída pelos alunos



Fonte: Farias (2018)

Desta forma o estudo do meio foi realizado com êxito, principalmente no que diz respeito a facilidade dos alunos ao escrever o que viram, eles foram muito participativos, e demonstraram bastante interesse pelas aulas, e mediante observação, o estudo do meio foi uma ferramenta que motivou e contribuiu para

melhor compreensão dos problemas ambientais estudados. Foi uma experiência bastante produtiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi de realizar com uma turma de 6 ano de uma escola municipal da cidade de Santa Helena um estudo do meio, com vista a observar os problemas ambientais próximos a escola e assim, podermos tirar conclusões da importância desta ferramenta de ensino como alternativa para melhorar o ensino e aprendizagem.

Assim sendo, queremos aqui mostrar que os objetivos traçados neste trabalho, foram atingidos, haja vista, a realização das etapas do estudo do meio ter se concretizado e pudemos, como observador e também participante das experiências vivenciadas ao longo do estudo, enxergar como é importante o professor utilizar de metodologias para facilitar e despertar o interesse do aluno sobre determinados conteúdos em sala de aula. E aqui podemos concluir, maior participação da turma durante essa etapa do estudo do meio, além de maior compreensão sobre os problemas ambientais no decorrer das atividades propostas, das pesquisas e principalmente da pesquisa em lócus, na etapa de campo, que é uma das etapas bastantes aguardada e produtivas para os alunos.

Foram gratificantes as experiências com os alunos, no entusiasmo das aulas, do preparo com suas responsabilidades da qual tinham com o estudo em si, onde foi delegado tarefas a cada equipe, enfim foi um trabalho muito rico de momentos de muita produção de saber, principalmente por aqueles que se acham que pouco sabem, mas nos ensinam muito.

Desta forma espero que a realização destas etapas do estudo do meio com o propósito de análise dos problemas ambientais possa, contribuir para outras pessoas entender a importância das metodologias de ensino, além desta temática ambiental que deve ser trabalhado com a crianças desde cedo, com proposito de buscar cidadãos mais pensantes sobre os problemas ambientais dos quais nós seres humanos temos agravado, por fim, uma simples ferramenta de ensino como o estudo do meio pode fazer o próprio aluno se descobrir, e querer mudanças.

Concluimos que, o estudo do meio é uma ferramenta que contribui para o aluno aprender os conteúdos de maneira prática, aprender fazendo, produzindo pesquisando.. ela proporciona ao aluno a melhor maneira de construir seu próprio conhecimento pois estimula a produção do mesmo, e também a reflexão por meio do vivido, do sentido do realizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria A. M de; ANGELO, Maria. D. L; DIAS Angélica. M. L. de: **Proposta de aula de campo e estudo do meio no Complexo Xingó**. In: **Revista Geotemas**. Vol.02, nº01, Rio Grande do Norte: 2012.

Bortolozzi, Arlêude. **Educação ambiental e o ensino**: Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Campinas, SP, 1997

BOSCOLO, Dulcinea. **Projetos de Estudo do Meio em escolas públicas em Santana de Parnaíba-SP**. Dissertação de Mestrado - USP. São Paulo, 2007.

BRASIL. Breno Augusto Beltrão. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, Estado da Paraíba**: diagnóstico do município de Cajazeiras. Recife: 2005.10 Anexos. Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/15890/Rel_Cajazeiras.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 26 de outubro.

BUENO, Alyson Francisco. **A erosão de solos no extremo oeste paulista e seus impactos no campo e na cidade**. Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino. Vol. 02, Nº 02, 2º SEM/2011.

BRITO, A. O. (2012). **Estudos da erosão no ambiente urbano, visando planejamento e controle ambiental no Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Engenharia Florestal. Publicação PPG EFL. Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1977.

CAMPO, Wátala Shirley Sousa. **Poluição visual segundo o direito brasileiro. Dissertação de mestrado em direito, Universidade Católica de Santos**. Santos 2006.

DÁVOLOS, Domingos Rafael. **Poluição visual em Rio Claro (SP)** - Rio Claro: [s.n.], 2004 105 f.

DIAS, José Roberto Gonçalves. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ESTUDOS DO MEIO**. Trabalho Final. Mestrado profissional em Educação: Formação de Formadores, PUCSP, 2015.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno. **A Prática Educativa e o Estudo do Meio: O Amapá como estudo de caso na construção do conceito de sustentabilidade**. São Paulo, 2008 ix, 253 f.

FEARNSIDE, P.M. **Desmatamento na Amazônia brasileira: História, índices e conseqüências**. **Megadiversidade** 1(4): 113-123. 2005.

FONSECA, Maria do Perpétuo Socorro Alves da. **A certificação florestal e os Vendedores de árvores: um estudo da Floresta Estadual do Antimary**. 100f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Federal do Acre, 2008.

GIMARÃES, A. J. A; CARVALHO, D.F de; SILVA, L.D.B. da. **Saneamento básico**. Disponível em: <http://www.urj.br/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%203.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2007.

GOETTEMS, Arno Aloísio. **Problemas ambientais urbanos**: desafios e possibilidades para a escola pública. Dissertação de Mestrado em Geografia, 221p. Universidade de São Paulo - USP, 2006.

LAMBERT, LUNA LETÍCIA. **Estudo do Meio na Educação Ambiental Formal**: Contribuições da teoria crítica da Geografia. 2015, 115p. : il. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília.

LIMA JR, Guibson da Silva. **O estudo do meio no ensino de geografia**: um caminho para discussão dos problemas ambientais do município de João Pessoa. **Dissertação de mestrado em Geografia. PPGG/UFPB**: João Pessoa-2014.

LLARENA, Marco Antonio Almeida. **O estudo do meio como uma alternativa metodológica para abordagem de problemas ambientais urbanos na educação básica**. 164f. João Pessoa, 2009.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio**: teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em 14/06/2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

MACHADO, Carlos Augusto **Desmatamentos e queimadas na região norte do estado do tocanins1 caminhos de geografia - revista online**. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> Caminhos de Geografia Uberlândia v. 13, n. 43 out/2012 p. 217–229 Página 217.

MARTINEZ, Rogério. **Geografia e meio ambiente**: uma análise do pensamento geográfico e da problemática ambiental nos parâmetros curriculares nacionais. 197 f. Marília, 2003.

NAKATANI, Camila Ribeiro. **Estudo do meio**: uma forma de “aprender fazendo” na formação de pedagogos. Monografia em Pedagogia. Faculdade de Educação – FE. Brasília, 2011.

NETO, José Vieira; ROSA, Odelfa. **O estudo dos problemas ambientais urbanos através da geografia**. vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 76 – 86. Espaço em Revista.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Professores de geografia em início de carreira**: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional. 369 f. João Pessoa, 2017.

PONTUSCHKA, Nidia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Núria. **Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real.** In ___. **Para ensinar e aprender geografia** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANT'ANA, Kariza Dias Andrade; NUMMER, Andrea Valli. **Estudos sobre processos erosivos na geografia brasileira:** período: 2004 2010. Branco, 2008. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-helena/panorama>. Acesso em 26 de outubro.

SMILJANIC, Kátya Bonfim Ataidés; JÚNIOR, Joaquim Júlio Almeida. **Percepção ambiental dos estudantes de ensino básico e do programa de educação de jovens e adultos - eja em escolas da rede pública no município de mineiros-GO; Revista Interação Interdisciplinar** v. 01, nº. 01 p.05-20, Jan - Jul., 2017 UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1998